

# BETAR CARTAS ELETRAS

## Festivais de Verão

*Para todos os gostos e todas as carteiras*

**B**  
**Betar**

**ENTREVISTA**  
**ARQ.**  
**FREDERICO**  
**VALSASSINA**

*Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.*



**GOA**<sup>®</sup>  
**GESTÃO DE OBRAS DE ARTE**

## **SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO**

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE  
*Conheça as suas Pontes*

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS OLHAR PELAS SUAS PONTES  
*Inspecções periódicas*

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



### **FICHA TÉCNICA:**

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR  
SEDE: Av. Elias Garcia n.º53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa  
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça  
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça  
REDACTORA: Cátia Teixeira  
DESIGN: Jonas Reker  
CONTACTO: arteseletras@betar.pt

**B**  
**Betar**

Os meses de verão são sinónimo de música ao ar livre. Como tal, não poderíamos deixar de destacar alguns dos mais conceituados festivais nacionais. Os cartazes estão recheados de grandes nomes e, do norte ao sul do país, vários palcos são invadidos por sons de todo o mundo.

Mas, para além do roteiro dos maiores eventos musicais, a Artes&Letras apresenta-lhe algumas das peças a que pode assistir no Festival de Almada, um acontecimento cultural de grande relevo, que traz a Portugal companhias internacionais de renome e exhibe o que de melhor se faz por cá, ao nível do teatro.

Como habitualmente, sugerimos-lhe também algumas mostras de arte, expostas dentro e fora de portas, bem como filmes e livros, para que tenha um vasto leque de opções para ocupar os seus tempos livres.

Este mês regressa a secção de entrevista, cujo protagonista é o arquitecto Frederico Valsassina, a quem agradecemos a amabilidade de nos receber no seu atelier para conversar um pouco sobre o seu percurso profissional.

À semelhança do ano passado, em Agosto não há edição, mas o nosso compromisso consigo, e com a cultura, será retomado em Setembro.

Boas férias!

**EDITORIAL**

MIGUEL VILLAR

*‘A arquitectura está intimamente ligada à maneira de ser da própria pessoa. Eu não conseguiria apresentar uma coisa que não sentisse, e mais, que não conseguisse habitar’*

Conheça as convicções do Arq.º **Frederico Valsassina**

Por Cátia Teixeira



BragaShopping



Centro de Refugiados, Alta de Lisboa

**Ao apreciar as suas obras, identifiquei três características que se destacam: a utilização do vidro, as linhas direitas e os ângulos rectos. Podemos dizer que são uma imagem de marca?**

As linhas direitas e os ângulos rectos sim, sem dúvida, mas o vidro não. O vidro é uma consequência da habitabilidade, não tenho um especial interesse pelo vidro, até porque acho que é um material muito difícil de trabalhar, por ser muito duro. Utilizo muito porque preciso de iluminar os espaços. Não é fundamental.

**Os seus projectos são muito amplos e luminosos. Concorda que sem luz não há arquitectura?**

A cem por cento. Eu acho que a luz é que transforma a arquitectura. Quanto melhor for entendida a luz e as suas variações ao longo do dia, melhor é o projecto.

**Como é que descreve o seu estilo arquitectónico?**



Estúdios da RTP, Lisboa

Eu ando à procura de uma simplicidade muito grande de materiais. Neste atelier preocupamo-nos muito com as texturas dos materiais. Uso as linhas rectas porque são mais seguras e de mais fácil apreensão e porque procuro uma simplicidade nos projectos. Essas são as essências que procuramos. Tentamos perceber os materiais no seu estado natural - nunca uso pedras polidas, por exemplo - e tentamos usar a menor quantidade possível de materiais, procurando constantemente pensar e repensar os processos construtivos, não são sempre os mesmos.

**Se lhe pedissem para fazer um projecto bastante diferente do seu estilo arquitectónico consideraria como um desafio?**

Sim, claro. Poderia fazer um estilo diferente mas as premissas teriam de ser as mesmas. Eu não conseguiria apresentar uma coisa que não sentisse, e mais, que não conseguisse habitar. Poderia fazer algo diferente do que tenho feito mas os meus princípios teriam de estar

subjacentes por que a arquitectura esta intimamente ligada à maneira de ser da própria pessoa. Neste momento, quando não me identifico com o projecto, não o passo para uma segunda fase. Normalmente as pessoas que vêm ter connosco já sabem a arquitectura que fazemos, e apreciam isso, porque é a imagem do nosso atelier. Quando me convidam para fazer uma casa, há um momento do projecto em que fazemos uma reflexão para ver se vale a pena continuar, porque a pessoa pode ter gostado das coisas que fizemos, mas pode não se identificar connosco e aí é melhor parar. E isso já aconteceu, tanto do lado do cliente como do nosso lado.

**O seu atelier não trabalha com o processo tradicional de estirador, há muitos anos. Foi uma consequência das exigências do mercado?**

Há muitos anos que adoptámos o desenho assistido por computador. Mas o mercado não influenciou. Foi uma exigência nossa, na procura de agilizar os processos. Os projectos

## ENTREVISTA

começam a ser pensados da mesma forma que há uns anos: esquiçando. Fazemos muitas maquetas, que é um trabalho altamente manual e que não é substituído por modelos 3D. O processo de desenho assistido por computador é muito mais simples e rápido dando-nos uma panóplia de acções, que nos permitem ir melhorando o projecto ao longo da execução. Não substituí todas as fases do processo produtivo, veio complementá-lo. Os novos softwares facilitam imenso a esse nível porque ao trabalhar a três dimensões, à medida que vamos projectando, vamos introduzindo novos elementos. É um processo constante de procura e de satisfação. Como trabalhamos com bases de dados muito fortes, ao projectar já estamos quase a fazer projecto de execução e medição. É um trabalho muito mais exigente mas que necessita de menos pessoas e no qual é muito mais fácil voltar atrás. Foi uma necessidade nossa, não do mercado.

### **Preza muito a unidade e o espírito de equipa. Isso facilita todo o trabalho?**

Muito. O trabalho em equipa é a face mais visível do trabalho de co-autoria dos arquitectos, e entre eles e os engenheiros e projectistas. Fazemos todos parte da mesma equipa. Quando os técnicos não se integram neste espírito acabamos por prescindir deles. Com a Betar trabalhamos desde o tempo do Eng. José Mendonça, portanto há muitos anos, e tem sido um percurso longo porque temos muito prazer em trabalhar com a Betar.

### **Ao longo dos anos, a sua arquitectura parecer procurado outras escalas. Passou da grandiloquência de umas Torres de Lisboa, para edifícios muito pessoais e únicos. Houve nisso uma vontade sua?**

Na formação do arquitecto é absolutamen-



Centro Nuno Kruz Abecassis, Lisboa

te necessária a diversificação do trabalho. Recentemente fiz, com a Betar, os estúdios da RTP, onde optámos por enterrar uma parte do edifício, de modo a adaptar a escala, e foi por isso que ganhámos o concurso. Também foi muito interessante.

### **Gosta de fazer projectos de recuperação?**

Imenso. Temos essa faceta. São projectos muito difíceis, temos de os avaliar e interpretar cuidadosamente, fazer um estudo aprofundado das pré-existências. No Convento das Mónicas, por exemplo, demorámos mais a perceber o edifício do que a produzir o projecto. Mas é muito estimulante.

### **Como é que encara as críticas ao seu trabalho?**

Bem. As críticas são sempre construtivas. Mas o arquitecto tem uma desvantagem. Um pintor, por exemplo, apresenta a obra pronta, enquanto que, em arquitectura, as pessoas apercebem-se do projecto construtivo e por isso, por vezes, as críticas são precipitadas.

## LÁFORA

Se vai de férias para Madrid ou Londres, não deixe de visitar uma destas exposições. Lembre-se que a vertente cultural pode, e deve, fazer parte do seu roteiro de viagem.



British Museum, Londres

### **De Sidney Nolan a Rover Thomas: Fora da Austrália**

Até 11 de Setembro

Esta é a primeira grande exposição de arte australiana a ser realizada fora da Austrália. Composta por 125 obras de 60 artistas, datadas entre 1940 e a actualidade, apresenta obras de australianos radicados em Londres e em Paris - como Sidney Nolan, Arthur Boyd, Albert Tucker, Robert Klippel, Brett Whiteley e Lanceley Colin, - o que permite apreciar a interacção entre os artistas australianos e europeus. Roger Kemp, Tony Tuckson, Rover Thomas, Brent Harris, Robert Cole, Wonaeamirri Pedro, Petyarre Gloria e Kantilla Kitty, são outros nomes expostos.



Museu Rainha Sofia, Madrid

### **Yayoi Kusama**

Até 12 de Setembro

O artista japonês Yayoi Kusama (Matsumoto, 1929) desempenha um papel fundamental na arte do pós-guerra a partir de uma posição excêntrica. Por um lado, aproxima-se do realismo pop, através do feminismo das suas instalações, por outro, com a obsessão e doença mental, devido ao uso da repetição, do monocromático e da grade. Esta exposição mostra um artista irredutível e essencial nas narrativas globais da arte contemporânea.



Museu do Prado, Madrid

### **José de Ribera**

Até 31 de Julho

José de Ribera nasceu em Xativa (Valência) em 1591, mas viveu em Parma, Roma e Nápoles, onde cultivou o estilo de Caravaggio. Durante a sua estadia em Roma, usou o rigor descritivo para renovar a apresentação de temas tradicionais, como os sentidos, os apóstolos ou os filósofos, enquanto em Nápoles, a sua pintura devocional sofreu uma carga de intensidade e drama, inconfundíveis. A exposição é organizada em torno de diferentes áreas de trabalho relacionadas com os diferentes períodos da sua carreira.

Este mês apresentamos um filme premiado em Cannes e outro filmado em Portugal. Duas sugestões válidas. As críticas são, como habitualmente, de José Mendonça.

NO GRANDE ECRÃ

## A Árvore da Vida

### Um filme complexo



Título original: The tree of life  
De: Terrence Malick  
Com: Brad Pitt, Sean Penn e Jessica Chastain  
Género: Drama  
Classificação: M/12  
EUA, 2011, 138min

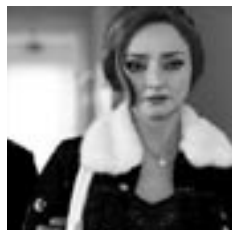
Terrence Malick é um realizador único na história do cinema. Realizou quatro filmes em quarenta anos. Este pretende ser a chave final do seu trabalho. É um filme que abraça a vida de um casal e dos seus três filhos, com as suas contradições, aproximações e recuos.

Tenho lido, em algumas críticas, que este é um filme sobre a fé. Embora este tema esteja subjacente, não me parece que o filme se defina assim. Centra-se sobretudo na relação entre o pai e o filho mais velho, Jack. O pai não teve na vida o que esperava dela e tenta incutir no filho, de uma forma quase violenta, aquilo que não foi capaz de fazer para ele próprio. A certa altura, Jack vira-se para Deus e chega mesmo a pedir que mate o pai. No momento seguinte arrepende-se. São as contradições de um adolescente.

Um filme complexo, de um grande realizador, que representa uma visão global do universo e da formação da vida.

## Viagem a Portugal

### Baseado num caso verídico



Título original: Viagem a Portugal  
De: Sergio Trefaut  
Com: Maria de Medeiros e Isabel Ruth  
Género: Drama  
Classificação: M/12  
Portugal, 2011, 75min

Uma médica ucraniana - representada por Maria de Medeiros - chega a Portugal para se encontrar com o marido, também médico mas a trabalhar, em Lisboa, na construção civil. A mulher desembarca no aeroporto de Faro onde é interpelada por uma inspectora do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Segundo ela, o seu visto de turismo não está legal. A posição da inspectora - um papel notável desempenhado por Isabel Ruth - é de uma intransigência impiedosa. No seu entender, a ucraniana tem de voltar imediatamente à sua terra. Desesperada, a mulher tenta lutar pelo direito a um advogado, mas a barreira da língua e a inflexibilidade da inspectora, aumentam as dificuldades. Por fim, acaba por usar todo o dinheiro que tem para comprar um bilhete para a Ucrânia e o sonho de reencontrar o marido não passa disso mesmo.

Um filme extraordinário baseado num caso verídico ocorrido no nosso país.



## clássicos

# O Retrato de Dorian Gray

Este filme conta a história de Dorian Gray, um jovem modelo de um quadro no qual a pintura vai ganhando vida. Nas várias sessões em que Dorian pausa para Basil desenvolve-se entre os dois uma amizade que coloca o artista numa posição de extrema fragilidade. Basil está fascinado pelo perturbador Dorian que, por sua vez, se deixa envolver pelo olhar cínico e irónico de Lord Henry Wotton, o mesmo que define a beleza como uma forma de génio. Confrontado com a beleza do seu retrato e a impossibilidade de a manter para sempre, Dorian promete a sua alma em troca da juventude eterna. Ao longo do filme, o quadro passa de retrato a duplo

de Dorian, já que nele se inscrevem todas as marcas que o tempo e o comportamento deviam deixar no homem - é o retrato que envelhece, enquanto Dorian conserva os traços perfeitos que Basil inicialmente fixou.

Baseado no romance gótico ou comédia de costumes de Oscar Wilde, o espectador é confrontado com a perfeição impossível, as convenções dispensáveis ou a mortalidade inevitável. Sempre com um tom provocador.

Título original: The Picture of Dorian Gray  
De: Albert Lewin  
Com: Geroge Sanders, Donna Reed e Hurd Hatfield  
Género: Drama  
Classificação: M/12  
EUA, 1945, 110min

Todos os anos, por esta altura, qualquer sala, jardim, praia, rua ou praça, serve para montar um palco e fazer soar boa música. Artistas nacionais ou estrangeiros, cantores de jazz ou rock, orquestras ou bandas alternativas,

música clássica ou contemporânea... variedade não falta nos Festivais de Verão. A Artes&Letras percorreu o país, do norte ao sul, para lhe apresentar as melhores propostas. Escolha as que mais se adaptam ao seu estilo e desfrute de um bom momento.



## Cool Jazz Fest

4 a 29 de Julho em Cascais. Bilhetes: entre €25 e €60

Cascais volta a receber grandes nomes do jazz mundial. Sharon Jones & The Dap-Kings abrem o festival no dia 4. Dois dias depois, é a vez de Madeleine Peyroux e, no dia 7, Mayer Hawthorne. Céu actua no dia 8 e Diego El Cigala a 10. Charles Bradley & The Budos Band tocam no dia 17. Seal actua no dia 21, Cuca Roseta a 22 e Maria Schneider a 23. Aloe Blacc no dia 28 e Jamie Cullum encerra o festival a 29.



## Optimus Alive

6 a 9 Julho Passeio Marítimo Algés. 1 dia: €50; 3 Dias: €99; 4 Dias: €129

Se havia dúvidas quanto à qualidade do cartaz do Optimus Alive, foram dissipadas quando o dia de abertura esgotou. Os ColdPlay terão sido os culpados. No dia 7 tocam os Foo Fighters, Iggy & The Stooges, Xutos e Pontapés e My Chemical Romance. E a 8 The Chemical Brothers, Thirty Seconds to Mars, The Pretty Reckless e Klepht. No encerramento actua Duck Sauce, Jane's Addiction, Paramore e Kaiser Chiefs.



## Super Bock Super Rock

14 a 16 de Julho no Meco. Bilhete Diário: €45; Passe 3 Dias: €80

A 17ª edição deste festival trás ao Meco nomes como Arctic Monkeys, Beirut, The Kooks, The Walkmen e Sean Riley & The Slowriders logo no dia de abertura. A 15 de Julho é a vez de Arcade Fire, Portished, The Gift, Rodrigo Leão & Cinema Ensemble e Noiserv animarem a noite. E para terminar em grande há The Strokes, Brandon Flowers, Elbow e X-wife no dia 16.



## Marés Vivas

14 a 16 Julho em Vila Nova de Gaia. 1 dia: €25; 3 dias: €50

Desde 1999 que o Marés Vivas vem criando uma identidade muito própria. O festival do norte do é sempre inovador e acessível a várias gerações. Este ano os cabeças de cartaz são os Manu Chao e os Xutos & Pontapés, no dia 14. O segundo dia conta com a presença de Moby, Skunk Anansie e Expensive Soul. E para dia 16 estão confirmadíssimos os Tindersticks, The Cranberries, Mika, Áurea, Os Azeitonas e Mia Rose.



## Sudoeste TMN

4 a 7 Agosto na Zambujeira do Mar. Bilhete Diário: €48; Passe 5 dias: €90

Amy Winehouse é a grande figura do cartaz do Sudoeste. A cantora inglesa marca presença no festival alentejano a 4 de Agosto. No mesmo dia sobem ao palco Eliza Doolittle, Raphael Saadiq, Destroyer e Bag Raiders. No dia 5 tocam DEUS, Clã, Marcelo Camelo e Underworld. Os Choc Quib Town, The Script, David Guetta e Marina Gasolina actua a 6 e The National, Zola Jesus e Interpol estão confirmados para dia 7.



## Paredes de Coura

17 a 20 de Agosto na Praia Fluvial do Rio Tabuã. 1 dia: €40; 4 Dias: €75

Alternativo e irreverente. Assim é o festival minhoto. Wild Beasts, Crystal Castles e Omar Souleyman são os primeiros a entrar em palco, no dia 17. Pulp, Blonde Redhead, Twin Shadow e Esben & The Witch são alguns dos nomes confirmados para dia 18. No dia seguinte há Deerhunter, Metronomy, Marina & The Diamonds e Jamaica. E no dia de encerramento actua Dead from Above 1979, Two Door Cinema Club e Mogwai.



## Festival ao Largo

31 de Julho no Largo de São Carlos, no Chiado - Entrada gratuita

O Festival ao Largo volta a transformar o Largo de São Carlos num palco com cerca de 20 espectáculos de música sinfónica, coral-sinfónica e dança. Para tocar obras de Mozart, Dvorák, Bizet, Strauss, Verdi, Rossini, Tchaikovski ou Donizetti, sobem ao palco as orquestras Sinfónica Portuguesa, Gulbenkian e Metropolitana de Lisboa. E o maestro austríaco Peter Guth convida a dançar a valsa vienense em pleno Chiado.



## Out Jazz

Até Setembro em vários locais de Lisboa - Entrada gratuita

Lisboa não precisa de palcos ou salas para celebrar a música. Até Setembro, agora não só aos domingos mas também às sextas-feiras, há jazz à discrição na cidade. A 5ª edição do Out Jazz, resolveu ampliar o evento e, para além dos magníficos jardins onde nasceu, está também nas ruas, praças e miradouros da cidade. Consulte o programa completo em [www.ncs.pt/](http://www.ncs.pt/) e assista a bons concertos de jazz durante o verão.



## Festivals de Verão de Música clássica e ópera

por António Cabral

### Festival de Música de Sintra 24 de Junho a 10 de Julho [www.festivaldesintra.pt](http://www.festivaldesintra.pt)

Sintra tem acontecimentos musicais quase diários. A informação é parca na descrição dos programas. Aconselhamos os dias 2, 3, 9 e 10.

### Festival de Música de Alcobaça 4 de Junho a 31 de Julho [www.cistermusica.com](http://www.cistermusica.com)

Muitos concertos este ano e, omnipresente, Inês de Castro. Dia 2 de Julho (21.30h) Trio Alla Francesca em canções da idade média e dos trovadores; dia 3 (18h), Ensemble Carmin'Antiqua (Martim Codax, El Rei D.Diniz e Alfonso X o Sábio); dia 9 (21.30h), Ludovici Ensemble "Pour toi seule Ines"; dia 16 (18.0h) "A Canção da Terra de Mahler, por solistas e Camerata Nov'Arte"; dia 17 (18h), viola dedilhada; dia 23 (21.30h) acordeon em M. Clássica; dia 30 (21.30h) Richard Frank (pn.) em Schubert, Chopin e Liszt; dia 31 (18h), Orquestra Barroca da União Europeia com um Programa J.S.Bach e os seus filhos.

### Festival Internacional de Música de Espinho 3 a 30 Julho [www.musicaespinho.com](http://www.musicaespinho.com)

Programa bastante equilibrado e com nomes sonantes da interpretação musical: Boris Berzovsky e Brigitte Engerer; Renaud Capuçon e Frank Bradley; David Geringas e Pedro Burmes-ter; Egberto Gismonti em viola e piano; Sequeira e Costa; termina a 30 com um concerto da Orquestra Barroca da União Europeia com um Programa J.S.Bach e os seus filhos.

### Festival de Música da Póvoa de Varzim 8 a 31 de Julho [www.cm-pvarzim.pt](http://www.cm-pvarzim.pt)

Muita qualidade. Na música antiga os conjuntos: "Cantica Symphonia", "Trio Medieval" e "Pavel Haas"; teremos também concertos com grandes intérpretes: Jean-Ghien Queyras, Alexandre Tharaud e Eric Le Sage. Não menos importante é a presença da música portuguesa com várias primeiras audições.

### Festival Internacional de Música do Estoril 14 a 31 Julho [www.estorilfestival.net](http://www.estorilfestival.net)

Hopkinson Smith (viola) dia 14 (21.30h); Concerto Teatro/Música a partir de Schubert/Liszt/Madureira dia 16 (21.30h); Elena Demisova (vl.) e Alexei Korniento (pn.) em Fuchs/Liszt/Mahler/Zemlinsky dia 18 (21.30h); The Greenwich Trio em Beethoven/Rachmaninov/Ravel dia 20 (21.30h); Wiener Mozart Trio em Mozart/Beethoven/Smetana dia 22 (21.30h); Richard Frank (pn.) dia 28 (21.30h); Orquestra Metropolitana de Lisboa e Solistas: Saint Saens, Mozart (concerto de clarinete e orquestra) e Mendelsshon (Concerto de violino e orquestra) dia 29 (21.30h)

### 3º Festival das Artes de Coimbra 15 a 23 Julho [www.visitcentro.com.pt](http://www.visitcentro.com.pt)

Anfiteatro Colina Camões: Dia 15 (21.30h) Orquestra Gulbenkian/ Joana Carneiro Iréne Theorin (s.) - Trechos de Ópera; Dia 17 (21h) Shostakovich Ensemble em Música de Câmara; Dia 22 (21h) Dang Thai Son (pn.) toca Chopin; Dia 23 (21h) Orquestra Metropolitana/Cesário Costa/Fernando Guimarães (t.) - Serenata K320 de Mozart e Serenata para tenor, trompa e Orq. de B.Britten. Mosteiro de Santa Clara: Dia 20 (21.30h) Ensemble Sete Lágrimas

### Orquestra do Algarve Dias 3 e 10 de Julho [www.orquestradoalgarve.com](http://www.orquestradoalgarve.com)

Dia 3 (15.30h) em Lagoa: Fogueira de Inverno de Sergei Prokofiev; Dia 10 (15.30h) no Castelo de Paderne: Kodaly (Danças de Galanta) Stravinsky (Ópera Bailado O Rouxinol)

### Festival de Ópera de Óbidos 30 Julho a 20 de Agosto [www.festivaloperaobidos.pt](http://www.festivaloperaobidos.pt)

Nona Sinfonia de Beethoven (31 de Julho), O Barbeiro de Sevilha de Rossini (7 de Agosto), La Bohème de Puccini (19 de Agosto) Gala de Ópera com Elizabete Matos (21 de Agosto)

## ARTES

Dois museus portugueses decidiram unir os seus espólios numa iniciativa única. São dois espaços diferentes e duas mostras distintas mas complementares. A não perder.

MUSEU DO DESIGN E DA MODA

### M&M. MUDE/MNAA Artes e Design

Até 4 Setembro

Esta é a primeira iniciativa conjunta do MUDE - Museu do Design e da Moda - e do MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga - constituindo-se em duas exposições distintas, uma em cada espaço. O objectivo é suscitar novas leituras entre as artes e o design, colocando em diálogo os espólios das duas instituições. Olhando o "novo" e o "antigo", ambas as exposições sublinham a contemporaneidade de cada época. O design gráfico e a arquitectura dos espaços resultaram de um trabalho articulado entre os dois museus, através da invasão de peças do MUDE ao longo da exposição do MNAA, e vice-versa. Assim, o público pode conhecer melhor o acervo das duas instituições, bem como peças que se encontram habitualmente em reserva. Quer se entendam como uma mesma exposição, desdobrada por duas instituições, quer como dois modos paralelos de abordar uma mesma questão, o projecto M&M é uma experiência estimulante e enriquecedora.



MUSEU DA CIDADE

### Urban Africa Uma viagem fotográfica por David Adjaye. Novos Padrões de urbanismo no Continente Africano

Até 31 de Julho

Um dos mais reputados arquitectos da sua geração, David Adjaye, decidiu apresentar África sob uma perspectiva diferente. Adjaye fotografou as características mais marcantes de 52 cidades, incluindo bairros suburbanos e urbanizações clandestinas, numa procura pessoal, motivada pelo escasso conhecimento sobre estas questões, no continente africano. As fotografias estão dispostas num longo mural e oferecem uma visão abrangente de cada cidade. Estas cerca de duas mil fotografias revelam as cidades em si, e analisam os edifícios e os lugares que têm um eco especial nas preocupações de Adjaye, como arquitecto. A dinâmica do trabalho é dada a conhecer através de uma série de projecções, que inundam o espaço, unindo arquitectura, cultura e paisagem urbana, sob o pano de fundo de ritmos africanos, compostos especialmente para a exposição por Peter Adjaye (irmão de David).

## TEATRO

Na sua 28.<sup>a</sup> edição, o Festival de Almada regressa com grandes nomes do teatro mundial e várias produções prestigiadas internacionalmente. O programa é vasto e aliciante. Espreite!

### Festival de Almada

Entre 4 e 18 de Julho

Conhecido como o mais importante festival de teatro do país, e considerado, pela crítica internacional, um dos mais importantes da Europa - juntamente com os festivais de Avignon e Edimburgo - o Festival de Almada decorre em 15 salas de Almada, Lisboa, Porto e Coimbra, acolhendo espectáculos oriundos de 10 países diferentes.

Uma das tradições do festival é a repetição de uma peça da edição anterior, o chamado Espectáculo de Honra. A escolha é do público e desta vez coube a O Avaro, de Molière, encenada por Rogério de Carvalho e apresentada pelo Ensemble, do Porto.

Mas o tema deste ano é o teatro italiano. A homenagem está a cargo da peça O Teatro Cómico, de Carlo Goldoni, uma produção da Companhia de Teatro de Almada, dirigida por Mario Mattia Giorgetti.



### Peças em destaque

Porque nesta edição se celebra também a comédia, o CCB apresenta, no dia 14, Retratos da Commedia dell'Arte, de Ferruccio Soleri e Luigi Lunari. Soleri é o mais famoso arlequim do mundo. Ao retratar as características de figuras de palco como cómicos, acrobatas, malabaristas e músicos, deu a conhecer a alma teatral que vive por detrás das máscaras.

Ainda no CCB, entre 8 e 12, é possível assistir a A Rainha Louca, ópera de Alexandre Delgado a partir da peça de Miguel Rovisco sobre D. Maria I, interpretada pela Orquestrutópica com encenação de Joaquim Benite.

The Jew é outra peça produzida no âmbito do festival, por Tiago Rodrigues e uma das mais prestigiadas companhias

de teatro contemporâneo da Holanda, Dood Paard. Estará no Teatro Maria Matos entre 5 e 13 de Julho.

Na Culturgest podemos ver Mission Drift, um musical criado pela companhia nova-iorquina The TEAM, em cena nos dias 14, 15, 16.

No Teatro Nacional Dona Maria II, as peças representadas são Cercles/Fictions (de 14 a 16) e I'm looking into your eyes, social context of deception! (dias 7 e 8).

E no Teatro São Luiz, é possível assistir a Uma Bizarra Salada, a partir de textos Karl Valentin, entre os dias 15 e 17. Nesta peça, junta-se a Orquestra Metropolitana de Lisboa, dirigida por Cesário Costa, com Bruno Nogueira e Luísa Cruz, sob o olhar atento de Beatriz Batarda. O resultado é um espectáculo improvável...



### Purga

À margem do Festival de Almada, mas não com menor qualidade, a peça Purga, de Sofi Oksanen, coloca em confronto duas mulheres, numa história marcada por um forte carácter feminista. Conhecemos uma mulher na Estónia dos anos 90 que acolhe e esconde outra mulher, vítima de tráfico humano. Visitamos a vida desta personagem desde os anos 40, durante a ocupação soviética, acompanhando a história de uma nação, marcada pela sobrevivência num regime opressivo. Quando se revelam os laços que unem as histórias destas duas personagens, descobre-se um trágico e complexo drama familiar composto de rivalidade, amor e perda, que comoverá o espectador. Em palco expõe-se ainda o custo da sobrevivência e o lado humano - sobretudo feminino - das relações familiares.

#### Teatro Aberto

Data: Até 31 de Julho  
Encenação: João Lourenço  
Com: Alberto Quaresma, Ana Guiomar, Carlos Malvarez, Hugo Bettencourt, Irene Cruz, Patrícia André e Rui Neto



## LIVROS

Por norma, em meses de férias há uma maior tendência para dedicar tempo à leitura. Se durante o resto do ano tem pouca disponibilidade para ler, aproveite agora para se compensar.



### A Rainha do Sul

Arturo Pérez-Reverte  
Asa, 2003

Esta é a história de uma mulher que se viu forçada a mudar radicalmente a sua postura na vida. De submissa namorada de um traficante de drogas, Teresa Mendoza transforma-se, ao longo da obra, fruto das circunstâncias, numa lenda do narcotráfico espanhol.

Contra todas as expectativas, a indefesa rapariga, obrigada a fugir do México apenas com um revólver e um bloco de notas, que não consegue ler, constrói um império, num universo dominado por homens para quem matar é das coisas mais normais do quotidiano.

Sem que o tivesse desejado, Teresa vai conhecer um mundo sem escrúpulos nem moral no qual, para sobreviver, tem de fazer coisas impensáveis. E no final, de regresso à sua terra natal, só pensa em ajustar contas com o passado.

Uma obra brilhante, sobre corrupção, que nos apresenta, a sangue frio, o que de pior pode existir no ser humano.



### O Tigre Branco

Araving Adiga  
Editorial Presença, 2009

Um empresário indiano, fechado no seu escritório, sem ninguém de confiança a quem contar o seu dia-a-dia, resolve escrever cartas ao primeiro-ministro chinês, que em breve vai visitar o seu país. Com um humor muito próprio, que lhe valeu o conceituado "Booker prize" de 2008, o jovem escritor Araving Adiga utiliza uma forma muito subtil de ironia para descrever a vida dos pequenos industriais da Índia contemporânea.

E a forma que encontra para revelar o pensamento dos empreendedores é valendo-se de uma correspondência diária. Ao dirigente político chinês, o protagonista, Balram Halwai, confessa um crime, contando que a certa altura teve de matar o seu patrão, porque era a única maneira de subir na vida e seguir as suas próprias ideias. Acaba por concluir que valeu a pena, porque assim ganhou o seu lugar na sociedade, sendo respeitado entre os seus pares.

## PORTO

É Verão: aproveite para visitar o Porto sozinho ou em família! Por Maria João Duarte

### CASA MUSEU MARTA ORTIGÃO SAMPAIO:

"Porto Desaparecido", "Itinerário do Comércio e das Lojas no Porto" e "Rota Urbana do Vinho". Os Mistérios da **ALFÂNDEGA NOVA DO PORTO**: visitas de grupo para conhecer a história da Alfândega, descobrir o Tesouro do Capitão Nortada, a girafa debruçada sobre o Douro ou (re)ver o Paineil "Ribeira Negra" de Júlio Resende. Na **CASA DO INFANTE**, nos circuitos gastronómicos, há "A Francesinha" (15 jul). **PARA OS MAIS PEQUENOS**: FÉRIAS DO VERÃO EM SERRALVES (até 2 set) e "FÉRIAS NA QUINTA DA BONJÓIA" (até 29 jul). Descubra o "POSTIGO DO CARVÃO", entre as Ruas Fonte Taurina e da Alfândega Velha, pertencente à muralha do século XIV que protegia a Cidade.

## Música

**CASA DA MÚSICA**: Orlando Santos & Jahmin, reggae/ soul nacional (8jul); Atlantihda, música de raiz tradicional e rural com fado (14jul e 12ago); Frankie Chavez, blues / folk (16jul e 18ago); Cristina Branco (16jul); Alpha Blody, reggae (19jul); Encontro de Bandas Filarmónicas (30 e 31jul); Couple Coffee, cantora Luanda Cozetti e baixista N. Daiello (28); Lula Pena (4 e 19ago); Postcard Brass Band, jazz (11ago). **JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL**: Gotan Project (28ago). **COLISEU**: Michael Bolton e Kenny G. (12jul); Ana Carolina (13jul); Esperanza Spalding-Chamaber Music Society, cantora, compositora e contrabaixista (15jul); Dream Theater, quinteto norte-americano de metal (17jul); Alexandre Pires, músico brasileiro ex-vocalista da banda Só Pra (29jul). **TÉNIS DO PARQUE DE SERRALVES**: "Jazz no Parque" (10 a 30jul 18h): Charles Lloyd new quartet (10), Mário Laginha e convidados em estreia absoluta (16), Dave Douglas "tea for 3" (23), Chris Lightcap's Bigmouth (30).

## Teatro

**ESTÚDIO ZERO**, R.do Heroísmo "A Pedra" de M. Von Mayenburg, depois da queda do Muro de Berlim, 3 mulheres recuperam a casa de família, comprada a um casal de judeus (de 6jul a 25 set). **TNSJ**: "Ritratti di commedia dell'arte" (13 jul) **TEATRO CARLOS ALBERTO**: "O Avarento" de Molière (15 a 31 jul)

## Exposições

**SERRALVES**: "Poesia Experimental Portuguesa". **PAÇOS DA CULTURA E BIBLIOTECA MUNICIPAL DR. RENATO ARAÚJO** em S. João da Madeira: "A Razão das Coisas", fotografias de Gérard Castello-Lopes e José M. Rodrigues das esculturas e "assemblages" de Júlio Pomar. **CASA DE SERRALVES**: Leonor Antunes "Casa, Modo de Usar". **GALERIA OLHOS**, R. da Quinta, Foz: 14 Fotos - "Um Olhar Alternativo" (até 29jul). **GALERIA DE EXPOSIÇÕES DA FAUP**: "Concursos do Arq. Souto de Moura" 50 trabalhos realizados para concursos lançados nos últimos 31 anos (até 9set). **PALACETE VISCONDES DE BALSEMÃO**, edifício histórico (sec XVIII) na Pç Carlos Alberto: "Memórias Devolvidas à Cidade", Banco de Materiais da arquitectura portuense. **CASA DO INFANTE**: "Marcas do Vinho no Porto: homenagem à Ferreirinha nos 200 anos do seu nascimento".

## E Ainda...

**COLISEU**: D. Giovanni, ópera de Mozart com a Orq. Sinfonietta da ESMAE (9 jul); O Lago dos Cisnes - Ballet Estatal Russo de Moscovo (27jul). **VÁ DANÇAR** ao som de singles de vinil junto ao PALCO SUPER BOCK na **CASA DA MÚSICA** com: o "Colectivo 7 Magníficos" (9 e 29jul, 6,13 e 27 ago)

A música foi o tema escolhido, pelos nossos colaboradores, para os artigos deste mês. Tendo em conta que estamos na época dos Festivais wde Verão, não poderia vir mais a propósito.

## Uma música da minha vida

MARIA DO CARMO VIEIRA



Piotr Tchaikovsky

## Concerto para Violino op.35

Esta vez pensei que seria um desafio interessante tentar descrever por palavras, o envolvimento emocional que experimento ao ouvir aquela que, indubitavelmente, considero, *a música da minha vida*.

Foi pelos meus 17 anos quando, na extinta discoteca Roma, ao passar os dedos pelas fiadas de CD's expostas nas prateleiras, procurando algo para oferecer à minha mãe, deparei com o Concerto para Violino *op.35* de Piotr Tchaikovsky (1840-1893), considerada uma das peças tecnicamente mais difíceis do repertório para violino. Decidi adquiri-lo de imediato e, passados dias, coloquei-o no leitor, recostando-me despreocupadamente no sofá, sem me encontrar minimamente preparada para o tumulto de emoções que se iriam apoderar de mim nos minutos seguintes. A orquestra começa por introduzir o tema da melodia, com os violinos num crescendo que culmina com a entrada do solista, numa belíssima apresentação ao primeiro andamento, expressando um forte sentimento de angústia, uma necessidade de libertação de uma dor amordaçada. Fiquei momentaneamente aturdi-da com a intensidade e a expressividade dos sons libertados por aqueles violinos que inebriaram os meus sentidos. Os dois andamentos seguintes voltam sempre à melodia inicial, mais enérgica ou mais suavemente, terminando o concerto numa série de alternâncias entre o violino e a orquestra, numa interpretação com grande vivacidade. Simplesmente sublime.

Desde então sempre me acompanhou a sensação que, nos momentos de maior angústia, aquela maravilhosa sonoridade dos violinos do concerto de Tchaikovsky surgia, inexplicavelmente, através das ondas da rádio, nos percursos para o trabalho, ou para casa, desafiando-me a libertar o aperto que me oprimia o peito, principalmente, logo após o meu primeiro conturbado parto, ao pressentir que tinha uma filha diferente, da qual nunca poderia sentir o calor de um abraço, nem ouvir o som da palavra mãe.

Tive a oportunidade de assistir, na sala de concertos da Gulbenkian, à interpretação deste extraordinário concerto, pela violinista Janine Jansen, numa demonstração de todo o seu virtuosismo (foi tão intensa que os cerdos do arco começaram a desfiar-se e a espalhar-se pelo palco), que me proporcionou momentos de enorme comoção e felicidade.

Fechem os olhos, deixem os violinos expressar a sensibilidade do compositor, e desfrutem de uma das mais brilhantes músicas já escritas.



## Um Compositor da minha vida

ANTÓNIO CABRAL



## Luís de Freitas Branco

Luís de Freitas Branco (1890-1955) foi um dos mais importantes compositores portugueses do Sec. XX. Foi-o ele, e foram os seus discípulos Fernando Lopes Graça, Armando José Fernandes e Joly Braga Santos. São estas as quatro grandes figuras do Sec. XX português no domínio da música. Dele partiu o ensinamento. Era um homem de cultura (não só musical); os seus discípulos, em especial Lopes Graça, foram-no também.

Foi um sobredotado em jovem. As suas composições, anteriores aos vinte anos, são de grande qualidade (ouça-se “Manfredo”). Foi novo para a Alemanha, grande centro musical da época. Conheceu o pulsar da Europa musical do seu tempo. A sua obra inicial reflete-o (influências de Ricardo Strauss, Cesar Franck, Debussy). Foi modernista no tempo do modernismo (o exemplo mais característico é “Paraisos Artificiais”). Depois voltou-se para o classicismo (neo-classicismo) e foi um grande sinfonista a exemplo doutros europeus da época (Vaughan Williams, Sibelius).

Teríamos as seis sinfonias de Joly Braga Santos se não houvesse as quatro de Freitas Branco? Com um recorte formal do classicismo deixou-nos ainda um magnífico concerto para violino e orquestra (lembra-me sempre o do Sibelius - provoca-me as mesmas emoções).

Como homem de cultura que era, a literatura portuguesa não podia deixar de estar presente em muitas das suas obras como fonte inspiradora. Citemos os poemas sinfónicos “Guerra Junqueiro”, “Julio Diniz”, “Antero de Quental” e “Solemnia Verba” (que é inspirado num soneto de Antero). E, naturalmente não se esqueceu de Camões. Para coro à cappella deixou-nos a sua leitura musical de 28 Redondilhas do nosso mais celebrado poeta. São uma obra-prima do género. Na música de câmara: duas sonatas para violino e piano, uma romântica sonata para violoncelo e piano, um quarteto de cordas e os prelúdios para piano. O conjunto da obra é um património que nos honra.

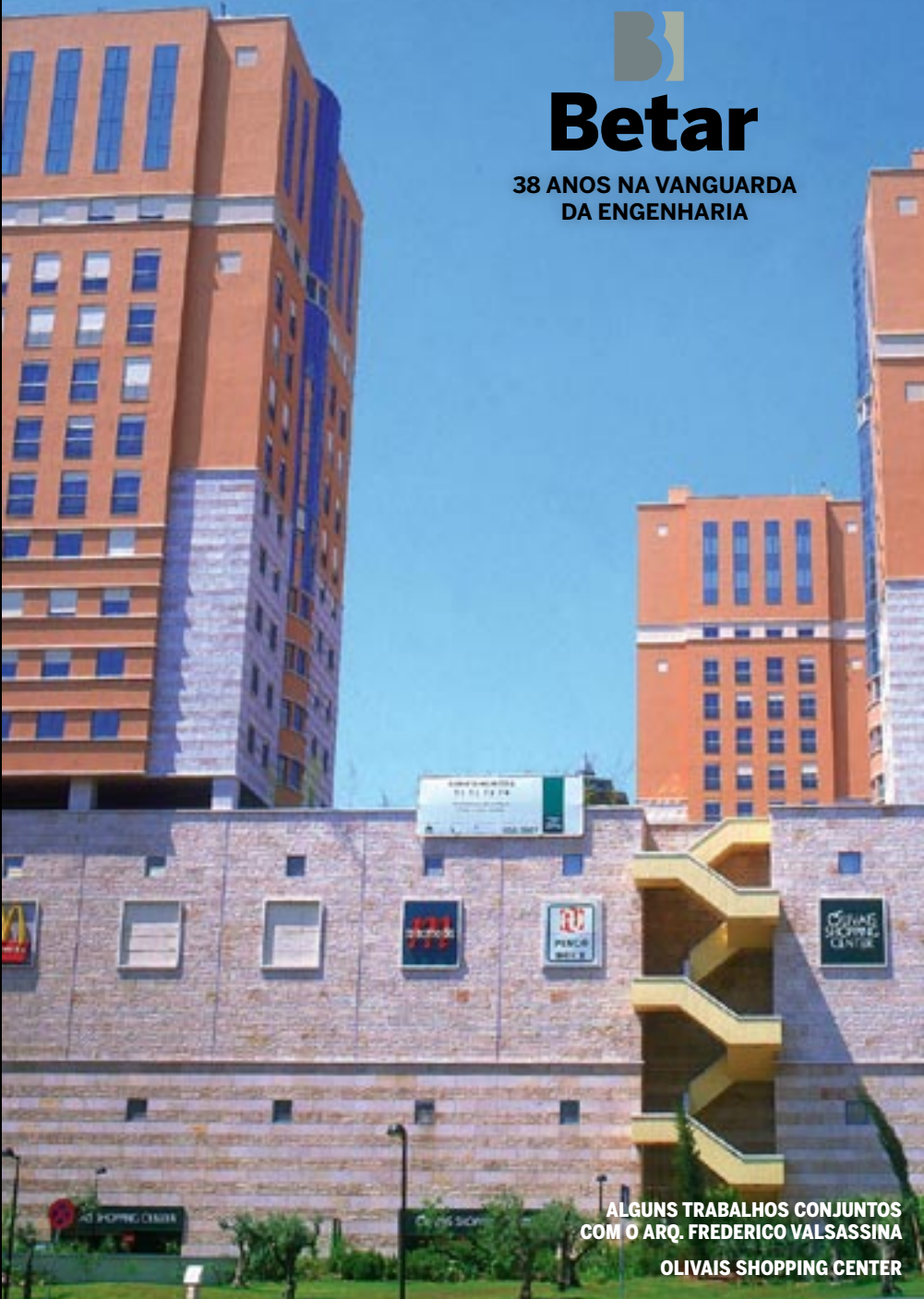
Em 1954, era eu jovem aluno do Instituto Superior Técnico, quando assisti, no anfiteatro do pavilhão de química, a duas conferências de Luís de Freitas Branco, organizadas pela Associação de Estudantes. Uma foi sobre uma sua obra, com a audição da gravação de uma das suas sinfonias (1ª ou 3ª). A outra conferência foi sobre a ópera “Pelléas e Melisande” de Debussy (que Freitas Branco tinha conhecido em Paris). Era um brilhante conferencista: didático (tinha sido professor do Conservatório), empaticamente simpático e com uma cultura de 360 graus. Inesquecível para mim (e já se passaram 56 anos). A audição da sua sinfonia foi uma grande revelação porque, na altura, não acreditava que um português pudesse compor música daquela qualidade. Hoje, colecionador compulsivo de música, tenho gravações de todas as suas obras. Tocou muito fundo na minha sensibilidade.





# Betar

38 ANOS NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA



ALGUNS TRABALHOS CONJUNTOS  
COM O ARQ. FREDERICO VALSASSINA  
OLIVAIS SHOPPING CENTER